

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-YOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.665

Quarta-feira, 30 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 a 113

Reclamar a amnistia para os presos por questões sociais é um dever moral que se impõe a todas as pessoas de bem

## ARRANQUEMOS OS PRESOS ÀS CADEIAS!

Em nome da Humanidade, em nome da Justiça, reclamai a amnistia para os presos por questões sociais!

E' amanhã que o proletariado de todo o mundo, em comícios na praça pública, em sessões nas associações de classe, em reuniões de lida a espécie, recordando a sangrenta tragédia de Chicago, afirmará o seu desejo de maior justiça, de mais liberdade. E' amanhã que em cada país se agitarão as questões de mais palpável interesse e as reivindicações de caráter imediato. E o operariado português, entrando no coro mundial de revolta contra a sociedade capitalista, vai interessar-se particularmente por um assunto, cuja importância avulta, momentaneamente, acima de todos os outros. E' a amnistia aos presos por questões sociais, a reclamação que vai caracterizar o dia 1.º de Maio.

Não pode haver proletário, por mais humilde, por mais obscuro, que não ajude, com o seu esforço, com a sua voz, a Organização Operária a reclamar dos poderes constituidos esse acto de justiça.

E' preciso que, por todo o país, desde as provas mais pequenas às de capital importância, o povo trabalhador se interesse por todos os perseguidos que jazem no fundo das enxovias. E' necessário que o povo trabalhador, de uma maneira bem visível, bem palpável, habilite a

### O que diz «A Comuna» sobre este palpante assunto

A propósito da campanha pró-amnistia dos presos por questões sociais, A Comuna de ontem escrevia:

«Este momento crítico, em que todo o operariado consciente e tódas as organizações revolucionárias se agitam no sentido de arrancar das más-mostras inquisitoriais—dóses ergástulos que são a maior vergonha com que os Estados ligam moralmente os povos que trabalham—os inúmeros presos que nelas se encontram, nós, que reclamamos

a todos os indivíduos a máxima liberdade, deixáramos de cumprir com o nosso dever se não dessemos a este movimento, profundamente humano, todo o nosso esforço, se não lhe empressemos toda a revolta que nos vai na alma.

E, com efeito, Se por toda a parte, em Portugal como na França, na Itália como na Rússia, na Espanha como na Bulgária, há homens encarcerados pelo direito de defendem ideias de justiça, porque motivo, nós, que ainda gozamos um pouco de liberdade condicional, não havemos de reclamar a liberdade daqueles que nem isso tem?

Ergue-se em todo o mundo o protesto dos homens livres contra todos os opressores que encarceram os apóstolos duma ideia, simplesmente pelo facto dessa ideia preconizar — uma sociedade mais livre e perfeita.

Pois bem! Nós que temos levantado o nosso vibrante protesto contra a tirania dos governantes de todos os países, tornamo-nos maiores neste momento esse protesto, exigindo também do governo português liberdade dos presos por questões sociais, a maior parte condenados por um tribunal exíto, fiadas, nem todos os raciocínios recusados, então que um vigoroso movimento se desenhe com rapidez, que um

constituia um absurdo e uma ignomina; clamor formidável se erga para que se repare uma iniquidade sem classificação.

Sim, reclamamos a liberdade dos presos — de todos, sem exceção. Preparam-se para isso os trabalhadores. Ergam a sua voz de protesto. Porque é necessário livrar das garras do abutre aqueles que o mesmo abutre conseguem prender.

Vamos! Unam-se todos. Que os presos por questões sociais tem sofrido demasiadamente.

Liberdade! Liberdade para todos os presos!

E' ésto o grito que, ecoando dum ao outro extremo, deve fazer abrir as portas cheadas das sinistras cadeias, para que esses homens, verdadeiras vítimas da sociedade capitalista, possam livremente respirar, em breve, mais um pouco de ar puro.

Os presos por questões sociais dirigem-se às consciências liberais

Os presos por questões sociais, para quem o operariado está insistentemente reclamando a amnistia, editaram um bem redigido manifesto que o princípio hoje a ser distribuído por todo o país.

Desse manifesto recordamos, para elucidação do público, alguns dos trechos mais importantes:

Condenados sem provas, a nossa clausura que se vem prolongando indefinidamente com o decorrer dos meses e dos anos constitui, a mais flagrante injustiça, a mais revoltante desumanidade.

Mas é impossível que prossiga a consumação de tamanha infâmia. Se é certo que existe uma consciência liberal, que todas as sensibilidades estão atrofiadas, nem todos os raciocínios obtidos, nem todos os elementos de argumento que se desenhe com rapidez, que um

comitê central pró-amnistia, sempre que a sua vontade é respeitada, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

é que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida, sempre que a sua voz é ouvida,

afrontoso oferecimento, que foi repudiado em absoluto.

O Comissariado dos Abastecimentos mobilizou uma padaria, pondo-a à disposição dos grevistas a fim de se experimentar se realmente os lucros não margem a poder-se atender as reclamações.

Esta proposta foi aceite com geral aplauso, sendo imediatamente nomeado o número suficiente de grevistas para se fazer a experiência que, estamos confiados, virá demonstrar a verdade das nossas afirmações e deve ser seguida atentamente por todos os camaradas em luta.

A Comissão de «démarches»

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas! — A vitória está nas vossas mãos. Mais algumas horas de firmeza e sairemos vitoriosos em toda a linha.

Ontem propôs-se que a greve tinha sido resolvida, mas éses boatos foram espalhados no intuito evidente de desmobilizar o movimento, que, apesar de lido, segue com mais ardor que nunca.

Os industriais, oferecendo 10%, queriam por certo brincar com a classe, que, como era de prever, repudiou com alta energia semelhante afronta.

Camaradas, continuai com o mesmo vigor e se a vitória, que está dentro de poucas horas vos pertencerá.

Para a frente e viva a greve!

O Comitê.

**NO PORTO**

A greve mantém-se

PORTO, 29. — Continua seu desafecto a greve da classe dos manipuladores de pão, que conta com a adesão de mais alguns operários que ainda se encontravam ao serviço.

Hoje de manhã realizou-se uma sessão magna dos caixeiros de padarias para resolverem o caminho que devem seguir perante o movimento dos manipuladores.

A engrossar as fileiras dos grevistas veio mais pessoal feminino, de várias casas, sendo magnífico o espirito da classe, pois mantém-se na disposição de não retornar ao trabalho sem que as reclamações sejam atendidas, como é de justiça.

A União dos Sindicatos Operários desta cidade já nomeou delegado diretor junto dos grevistas, conforme pediu feito pelo Comitê dos mesmos.

Teve-se recebido comunicações dos vários sindicatos da província que se encontram em greve, dando conta da marcha do movimento. Os grevistas estão muito satisfeitos com as reportagens de *A Batalha*, bem como com a publicação das notas oficiais do Comitê da greve.

NOTA OFICIOSA DO «COMITÉ»

Camaradas! — Mais um dia de luta passa, e mais um dia de firmeza este comitê tem a registrar. Todos os dias tem assilhado ao Sindicato operários que se encontravam ao serviço e que, arrependendo-se do mal que tem feito, abandonam o trabalho.

O entusiasmo dos grevistas é indescritível, não havendo memória dum movimento assim na vossa classe.

Quem trabalha nas oficinas não são operários conscientes, mas alguns indivíduos que da profissão nada conhecem, práticas da Manutenção Militar e, ainda, os próprios industriais com suas famílias.

Camaradas! — Depositastes confiança no vossa Comitê; deveis, portanto, acatar as suas determinações, porque elas vos saberão conduzir à vitória. Não devais mostrar desafeções, mas sim encorajar os mais fracos e votar ao desprazo aqueles que vos traíram, porque a esses o castigo lhes será dado a seu tempo.

Este Comitê, por intermédio de *A Batalha* tornará do vosso conhecimento os nomes de todos os «sauarelos».

O Comitê protesta energicamente contra as afirmações feitas pelos industriais na imprensa do Pórtio e com as quais se comprometem e colocam o governador civil na difícil situação de mentiroso. De resto, esta autoridade, teve ocasião de verificar que não foi firmado acordo algum entre os industriais e a Comissão de «démarches» da classe, faltando aqueles absolutamente à verdade quando dizem que a classe ficou satisfeita com os aumentos que concederam.

Em breve será publicado um manifesto em que se provarão as roubalheiras cometidas pelos industriais contra o público.

Camaradas! deveis, para vossa interesse, ler o jornal *A Batalha* e os jornais burgueses, pois todos os dias o órgão operário publicará as notas do vossa Comitê.

Enquanto permanecer junto de nós o delegado dos nossos camaradas de Lisboa e o nosso junto daqueles, não devais retocar este grandioso movimento, pois isso representaria uma inqualificável ação.

Viva a greve geral da classe! Viva a C.G.T.! Viva *A Batalha*!

O Comitê.

**Na Cova da Piedade**

COVA DA PIEDADE, 29. — Declaram-se em greve os manipuladores de pão desta localidade, porque os industriais não satisfizeram as suas justas reclamações.

O Sindicato dos Impressores Tipográficos saúda os manipuladores de pão do país que se encontram em greve, fazendo votos pelo triunfo do seu justo movimento, e protesta contra as notícias tendenciosas publicadas na imprensa mercenária e contra a parcialidade das autoridades que perseguem os operários e protegem a moagem, que enriquece à custa da miséria e do desfamamento do povo.

Um patrão humanitário

Na serraria da rua Heliodoro Salgado, da firma Simões & Fiuza, são obrigados os aprendizes a puxar carroças de mão com grandes pesos.

Há dias o aprendiz Franklin Carvalho da Luz negou-se a fazer esse serviço porque não podia. O patrão, depois de lhe dizer que fosse buscar força, despediu-o.

Entende este patrão que os aprendizes são bestas de carga, tendo já despedido três deles mesmo facto.

# RECITA da MODA TEATRO NACIONAL HOJE, o drama O CRIME DE ARRÖNCHEZ RECITA da MODA

**APOLÓ** Telefone N. 4129

HOJE, às 9 3/4 da noite

Récita dos autores Ascenso Barbosa e Abreu e Sousa

100. a representação da sua revista

**FRUTO PROIBIDO**

ampliada com a ESTREIA do quadro

**PRATA DA CASA**

LAURA COSTA nos seus interessantíssimos números

Sempre às 9 3/4 da noite

**VIDA POLITICA**

Partido Comunista Português.

Federacão Comunista de Lisboa. — A comissão executiva reuniu ontem, resolvendo enviar delegados à sessão comemorativa do 1.º de Maio, que se realiza no Sindicato do Pessoal do Tráfego da Alfândega, sendo nomeados Frederico Serra, Carlos Marques e Raúl Lavado; realizar no próximo domingo, 4 de Maio, uma palestra na sede da Federação, sendo o tema: «As perseguições aos anarquistas na Rússia».

Comuna Karl Marx. — A reunião da comissão administrativa e a assembleia geral, que se deviam realizar em 1 e 2 de Maio, ficaram respectivamente transferidas para 8 e 9 do mesmo mês.

Comuna Spartacus. — (12.ª divisão). — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, e comissão administrativa afim de, entre outros assuntos, tratar da constituição de sub-comissões de propaganda e informação, por bairros.

Na sua última reunião a comissão administrativa tratou da situação do orgão partidário e dos jornais operários.

• • •

**Sanatório dos Empregados no Comércio**

A comissão central recebeu dos camaradas: Jorge Campelo, Francisco Lampreia, Alvaro Zácarias da Silva, José Pacheco Carrasco, J. Amorim e Silva, Joaquim Dias Monteiro, Venceslau Balseiro Guerra, Gilberto Teixeira, A. Santos e M. S., sindicatos de estrito, a importância total de 27500, com destino à subscrição do Sanatório.

Esta comissão central espera que os empregados no comércio residentes nessa colónia portuguesa,

e, a todos estes assembléas assistiram delegados directos da sede central e da comissão administrativa, devendo em breve reunir os camaradas de Alfarcos, Entroncamento e outros pontos da ilha.

• • •

**CONVOCACOES**

Federacão Marítima. — Para continuação dos trabalhos pendentes da reunião de ontem, reúne hoje novamente o Conselho Federal para tratar de assuntos referente ao Comitê do Norte, estando presente o secretário geral do mesmo Comitê. A reunião tem destino para terminar em breve.

Hoje pelas 21 horas, realiza-se a primeira aula do curso prático de Esperanto, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º, eleição do secretário de atas; 2.º, constituição do Serviço de Informação Internacional e relações com o seu congénere alemão; 3.º, eleição dos diretores internacionais e exposição das suas funções; 4.º, leituras diversas.

— No dia 6 de Maio termina definitivamente a inscrição para o curso elemental, pelo novo método, dirigido por Costa Júnior.

• • •

**Na Coréia**

200 estudantes afogados

TOKIO, 29. — Foram os estudantes coreanos que morreram afogados devido ao abaloamento dum torpedeiro japonês com o navio que os conduzia próximo da costa coreana em Tschin-ha.

• • •

**SECÇÃO TELEGRÁFICA**

Afirmacões nacionalistas

CAIRO, 29. — Zaghbil Pachá discursando numa reunião do partido nacionalista a que pertence disse que está próxima a data das negociações anglo-egípcias e que é necessário entrar nessas negociações com o objectivo de obter a independência completa do Egito e do Soudão.

• • •

**No Egipto**

Federacão Corticeira Nacional.

Para tomar conhecimento das respostas dos industriais às reclamações da classe, reúne hoje extraordinariamente, às 12 horas, na sede da C. G. T., o Conselho Federal, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados directos e indirectos.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão administrativa para assunto indiável.

Reúne também à mesma hora a comissão pró-bandeira.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje a classe em assembleia magna para apresentar a marcha das reclamações e as respostas que alguma industrial haja enviado à circular que pela comissão de melhoramentos lhes foi entregue.

Em conjunto com esta comissão devem reunir hoje, às 19 horas, todos os militantes da classe, a fim de serem tratados pontos graves de que depende o bom andamento das reclamações.

Operários do Municipio. — Reúne em 24 de Maio, ao meio dia, todos os operários municipais, a fim de uma comissão de melhoramentos expôr o andamento das «démarches» efectuadas junto das entidades competentes.

Em virtude da data do 1.º de Maio, dia em que o operariado deve manifestar a sua repulsa por esta sociedade madrasta, o operariado municipal prepara a sua solidariedade a todas as vítimas da burguesia, comparecendo na sessão magna que se realiza na sede do sindicato pelas 12 horas, donde se seguirá para o comício que se realiza no parque Eduardo VII, pelas 15 horas.

• • •

**C. G. T.**

Arsenalistas da Marinha. — Convidam-se os camaradas Neto Batalha a comparecer na sede da C. G. T. para acelerar uma delegação no 1.º de Maio.

• • •

**Federacões**

Messines. — Manuel Nunes. — Informa nomes de contribuintes para Obito.

Porto. — S. U. Mobiliário. — Segue expediente. Procurem delegado da C. G. T.

• • •

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

Secção Federal do Norte. — Apresenta moção inserida em *A Batalha* aos comícios.

• • •

**FEDERAÇOES**

MESSINES. — Manuel Nunes. — Informa nomes de contribuintes para Obito.

• • •

**MOBILIARIA**

Porto. — S. U. Mobiliário. — Segue expediente. Procurem delegado da C. G. T.

• • •

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

Secção Federal do Norte. — Apresenta moção inserida em *A Batalha* aos comícios.

• • •

**SECÇÃO TELEGRÁFICA**

Affirmacões nacionalistas

CAIRO, 29. — Zaghbil Pachá discursando numa reunião do partido nacionalista

• • •

**C. G. T.**

Arsenalistas da Marinha. — Convidam-se os camaradas Neto Batalha a comparecer na sede da C. G. T. para acelerar uma delegação no 1.º de Maio.

• • •

**FEDERAÇOES**

Messines. — Manuel Nunes. — Informa nomes de contribuintes para Obito.

• • •

**MOBILIARIA**

Porto. — S. U. Mobiliário. — Segue expediente. Procurem delegado da C. G. T.

• • •

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

Secção Federal do Norte. — Apresenta moção inserida em *A Batalha* aos comícios.

• • •

**Mutualismo e Cooperativismo**

S. M. dos Carpinteiros de branco do Arsenal da Marinha. — Reúne hoje, às 17 horas, no Observatório, a assembleia geral, para apresentação da tabela de aumento de colas e subsídio elaborada pela comissão eleita no mês de Abril.

A. S. M. Rodrigues de Freitas. — Reúne em assembleia geral extraordinária para deliberar sobre a adesão à Federacão Marítima e eleger um dos membros dos corpos gerentes.

• • •

**Comissão de melhoramentos**

# A católica cidade de Braga

O que um redactor de A BATALHA, viu, ouviu e observou durante a sua curta permanência -- Impressões leves da cidade -- Um padre comilão -- O paganismo do Bom Jesus -- A reacção clerical -- A organização operária

PRAÇA MUSINHO DE ALBUQUERQUE

Não há no país uma única província que se confunda. Cada uma possui, na paisagem e no temperamento das populações, diferenças fundamentais. Quando há dias, ao cair duma tarde oce, o combóio nos levava através "Minho em direcção a Braga, a um: de carregem, pensavam os que momento escreveram.

No mesmo compartimento viajavam connosco duas raparigas dos seus vinte e cinco anos e um rapaz que lhes fazia companhia. Elas não eram bonitas (as minhas não são todas obrigadas a ser bonitas conforme as vemos nas estampas) mas eram engracadas, atraentes e saudáveis; bolas coradas, caras duras, meninos desenvolvos e uma alegria exuberante brilhar-lhes nas faces e nos olhos castanhos scintilantes.

Nós, como pessoa civilizada que somos, habituada ao espartilho cerimônioso da capital que nos paralisa os movimentos e nos retrai as naturais expansões do temperamento, fomos sempre comedidos e quedos no nosso banco. Eles, porém, nunca estavam quietos e nem calados. Os balanços da carruagem não lhes permitiam dansar, mas vontade de dar pulos e bailar diariamente, revelava-se nelas pelos gestos dos braços levantados na menção de voltar e de entregar os belos bustos em ânfora ao primeiro rapaz que quisesse arrastá-las no doido rodípicio das vias alegres. Cantavam, cantavam incessantemente, atirando ao ar quadras ao desafio, versos que se perdiam, misturavam no ruído constante do combóio em marcha, no tan-tan-tan das rodas de ferro sobre os raios.

E ao observarmos aquele contentamento de almas, todo cheio de dichos, de graças subtilmente picantes, de rimas alusivas numa outra viagem que fizemos há tempos, de Aljustrel para Beja, num noite chuvosa e triste, lá a carregem plena de gente do povo, de camponeses e camponesas tisnados, olhos negros como carvões ardendo numa chama intensa e fulgura de tragedia. Não cantavam como aquelas raparigas sadias, não erguiam os braços em tremendo de balaio. Ensinavam-se num melancolia profunda, envoltos nos cobertores listados, carregados os chapéus negros e pesados para os olhos sombrios. Havia nesses aleijados tódos a tristeza que emanava planicie infinita, quieta e muda. Havia nas minhas alegria estonteante da paisagem engracada e sádica da sua província. Os homens são o que a terra é. O minho é uma terra de alegria.

Lisboa na rua

## Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Raúl Manuel do Nascimento, serralheiro da Companhia União Fabril residente na rua Vieira da Silva, 14, 2º, que a bordo do rebocador «Cintrás» foi colhido por uma máquina, ficando ferido na mão direita.

## Mordido por um jumento

Na sala de observações do Banco do hospital de São José deu entrada Joaquim Maria Tomé, de 68 anos, trabalhador, natural do Torrão do Alemtejo, (Alcacer do Sal), que a bordo do rebocador «Cintrás» foi colhido por uma máquina, ficando ferido na mão direita.

## Quedas desastrosas

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Desígnio deu entrada António Augusto, de 84 anos, jornaleiro, residente na rua 24 de Julho, 102, 1º.

## FATOS A PRESTAÇÕES

Hospitalaria, R. de S. Paulo, 105-107

que na Estrada das Amoreiras deu uma queda de uma carroça, fracturando as costelas.

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu entrada Maria das Dóres, de 71 anos, residente na Quinta de São José, a Sacavém, que próximo da residência deu uma queda, ficando com luxação do cotovelo direito.

Na enfermaria infantil, do hospital Estefânia, deu entrada Fernando Leitão, de 5 anos, filho de João Leitão e Isaura da Conceição, residente na Azenha do Arieiro, D. C., 3º, que deu uma queda na escada da residência ficando contuso pelo corpo.

**Agressão**

Depois de operado do trépano recorreu à sala de observações do hospital de São José, o trabalhador António Ermílio da Costa, que na Aldeia da Mata, concelho do Crato, onde reside, foi agredido com uma paulada que lhe fracturou o crânio.

**Quedas desastrosas**

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Desígnio deu entrada António Augusto, de 84 anos, jornaleiro, residente na rua 24 de Julho, 102, 1º.

de vigilantes cuidados, meu filho tem defeitos que autorizam calúnias terríveis, às quais julgo estranho o meu parente; digo-lhe sinceramente, Térik, que estou esperançada que meu irmão Scanvoch fará como eu, justiça à sua lealdade.

Disse e repito, que suspeito d'este homem, respondi eu a Vitória, e ele exclamou com impaciência:

— Eu digo e repito que tu és uma cabeça de ferro, uma verdadeira cabeça bretã, rebelde a toda e qualquer razão, por mais clara e positiva que ela seja, quando uma ideia falsa se implanta no teu cérebro.

Convencido por instinto da perfídia de Térik, como não tivesse provas, calei-me.

Térik replicou sorrindo:

— Nem Vitória, nem eu conseguiremos persuadir o bom Scanvoch do seu erro; deixemos, pois, essa tarefa a uma irresistível sedutora: a verdade. Com o tempo ela provará a minha lealdade. Tornemos a falar, Vitória, da sua repugnância em fazer aclamar pelo exército seu neto como herdeiro do poder do pai; eu espero vencer os seus escrúpulos; vi ainda há pouco, quando me dirigia, para aqui, o capitão Marion, esperando a sua audiência, e que na última viagem ao acampamento, Vitória me apresentou como um dos homens mais valentes do exército?

— A sua valentia iguala o seu bom senso, replicou a mãe dos acampamentos; é também um nobre coração, porque apesar do seu sucesso, sempre continuou a estimar como irmão um dos seus antigos companheiros de forja que é apenas simples soldado.

— Eu digo a Vitória, que ainda que tenha de passar por uma cabeça de ferro..., que nessa afecção o bom coração e o bom senso do capitão Marion se iludem muito... Permite Deus que Vitória não seja tani cega como o capitão Marion!

— O fiel companheiro de Marion pode ser seu inimigo? replicou Vitória. Tu estás hoje em maré de desconfiança, meu irmão...

— Um invejoso é sempre inimigo. O homem de

trica punha colorações mais fortes. Eravam cafés, dos quais saíam frequentadores despreocupados. Fomos atraídos pela luz. Penetramos em alguns desses cafés, que nos convenceram de que não havíamos saído da capital. Olhando, através da porta, a rua ampla, os elementos que passavam, com o seu ruído característico de campanhas de aviso, um ou outro automóvel que corria veloz, julgávamo-nos em Lisboa. Porém, a ausência dum cara amiga e conhecida chamava-nos à realidade: estávamos em Braga, perdidos, sem norte como um navio sem bússola a saber das ondas.

Voltamos a sair, Cá fora, na rua havia animação. Era terça-feira de Carnaval. As minhotas passavam mascaradas à moda do Minho. E nós já não sabíamos bem se as máscaras eram as que passavam com os trajes vulgares das revistas francesas de modas, se eram as que envergavam as alegres vestimentas regionais.

Toda aquela gente ia divertir-se para o teatro, para os clubes, para os bailes particulares. Todos tinham um

que desanimado, julgava já que desistíramos de visitar a católica cidade de Braga. Aquela grito trouxe-nos uma alma nova. Aquela grito, deu-nos um destino. E a partir daquele momento, convencemo-nos de que Braga era para nós uma cidade tanto conhecida pelos nossos passos, como Lisboa.

## Um bom exemplo católico

— Il grande Falperra

No dia seguinte, de manhã, à hora do almoço na sala do hotel, um padre idoso, cara rapada, óculos reluzentes, inclinado sobre a mesa, devorava sôficamente uma grande posta de pescada, acompanhada de grandes e redondas batatas amarelas. Aquela evangélica devoção, despertou-nos o apetite — e abanámos. Os atus também seguiram, as vezes, os bons exemplos dos ministros de Deus. Na presença daquele apóstolo terminámos satisfeitos o nosso almoço, com a alegria de quem termina uma oração. O padre, mais devoto, ainda lá ficou e encerrou um bom petisco, regado de sangue de Cristo...

De dia a cidade apareceu-nos diferente. Já não tinha o mistério das sombras a envolvê-la. O olhar erguia-se livremente ao céu azul, agravado de nuvens. E a larga avenida, que na véspera mal se divisava à luz cruenta dos lampões eléctricos, surgiu-nos com o encanto da sua vegetação multa verde e fresca. Só então notámos que os eléctricos eram pintados de amarelo torrado e que as arcadas que nos haviam lembrado as do Terreiro do Paço, eram muito mais pequenas. As casas viam-se agora nos seus verdadeiros lugares, com o seu colorido próprio. Ao fundo, o Bom-Jesus, no alto da montanha elegante, batido pelo sol fraco e indeciso, atraía os nossos olhos sentidos de beleza.

Mais a lado, na linha alta do monte um edifício branco, quase quadrado, despertou-nos a atenção.

— E' a Falperra — informaram-nos.

E nós a julgámos que a Falperra era muito maior, mais vasta, enorme, cobrindo o país de pedra esculpida em monumentos sagrados.

## O Bom-Jesus — A vida do Nazareno

Não há decerto, em Portugal, um monumento tan grande e original, como o Bom Jesus, que oleografias baratas tam mal o desenharam. Cobre toda a face dum monte, desde o sopé ao cume. É lá o alto domínio quase toda a província do Minho.

Uma larga escadaria de pedra, sólida, feita pelo tempo, sobe em zig-zag até ao cimo. Em cada vértice do zig-zag há «papo-sécos» parvos, em Braga. Um cívico, a quem preguntámos uma morada, muito perfilado, muito delicado, denos uma explicação que só ele compreendeu. E prosseguiu, desabulando sem destino.

— O' Mário Domingues! — gritou uma voz, que vinha dum grupo de camaradas, daqui a longa avenida da República, a luz

de fachada elegante, em cujo estilo sete que o inverno tornou abandonados e dos hotéis, de persianas corridas, esperando a animação do dia;

meditámos na ironia da Natureza que faz decorrer ao lado das coisas sagradas, a vida estuante de paixões, de delícias pagãs, de merendas animadas sobre a relva do jardim, de tristezas e de revoltas.

## O ambiente pagão do Bom-Jesus

O Bom-Jesus, lugar sagrado que a religião destinou a práticas religiosas, é afinal um lindo ponto de turismo e de pândega. No cume do monte, em rede da igreja, e vegetação é exuberante e os hotéis pululam. Há um lago enorme, osso, recobrido à sombra de arvores frondosas, e barquinhos ligeiros, onde, pelo verão, os namorados vogam a sabor das águas límpidas e dos seus caprichos amorosos; há grutas de água fresca, com bancos solitários, nos quais centenas de pares se sentaram, esquecidos dos tormentos do nazareno, entre

## Praça do Conde de São Joaquim

de fachada elegante, em cujo estilo sete que o inverno tornou abandonados e dos hotéis, de persianas corridas, esperando a animação do dia;

meditámos na ironia da Natureza que faz decorrer ao lado das coisas sagradas, a vida estuante de paixões, de delícias pagãs, de merendas animadas sobre a relva do jardim, de tristezas e de revoltas.

## A sombra negra do padre

Há um crime que não podemos perdoar à cidade de Braga. E' o padre.

E surge, por toda a parte: nos restaurantes onde a gente come, nos «clérigos», nos passeios públicos; nas esplanadas que subimos, nos passeios que damos, e, segundo nos contaram, até nos leitos conjugaes no lugar apenas reservado aos maridos. Aqueles som

pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privado e acreditado universalmente por ser o melhor fósforo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(calor, com imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tamões, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

MARCAS REGISTADAS

preços etápera com as melhores inglesas.

Aparecer brevemente:

O Estado e a Revolução

por N. LENINE

versão portuguesa de

MANUEL RIBEIRO

Obra de actualidade, sobre história,

sociologia e crítica

Pedidos à Livraria Peninsular, Editores

RUA DO POÇO DOS NEGROS, 23

- LISBOA -

Mário DOMINGUES

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik é nosso parente, o capitão Marion nosso amigo, e Scanvoch nosso irmão...; nada tenho, pois, que deva ocultar-lhes... Confesse, querida mãe, que está pesarosa porque pasei a noite fora de casa?

— As suas desordens afligem-me, Victorino...; e mais me aflige ainda que a minha voz já não seja atendida...

— Mái, eu desejo confessar-lhe tudo; mas juro-lhe

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik é nosso parente, o capitão Marion nosso amigo, e Scanvoch nosso irmão...; nada tenho, pois, que deva ocultar-lhes... Confesse, querida mãe, que está pesarosa porque pasei a noite fora de casa?

— As suas desordens afligem-me, Victorino...; e mais me aflige ainda que a minha voz já não seja atendida...

— Mái, eu desejo confessar-lhe tudo; mas juro-lhe

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik é nosso parente, o capitão Marion nosso amigo, e Scanvoch nosso irmão...; nada tenho, pois, que deva ocultar-lhes... Confesse, querida mãe, que está pesarosa porque pasei a noite fora de casa?

— Mái, eu desejo confessar-lhe tudo; mas juro-lhe

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik é nosso parente, o capitão Marion nosso amigo, e Scanvoch nosso irmão...; nada tenho, pois, que deva ocultar-lhes... Confesse, querida mãe, que está pesarosa porque pasei a noite fora de casa?

— Mái, eu desejo confessar-lhe tudo; mas juro-lhe

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik é nosso parente, o capitão Marion nosso amigo, e Scanvoch nosso irmão...; nada tenho, pois, que deva ocultar-lhes... Confesse, querida mãe, que está pesarosa porque pasei a noite fora de casa?

— Mái, eu desejo confessar-lhe tudo; mas juro-lhe

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik é nosso parente, o capitão Marion nosso amigo, e Scanvoch nosso irmão...; nada tenho, pois, que deva ocultar-lhes... Confesse, querida mãe, que está pesarosa porque pasei a noite fora de casa?

— Mái, eu desejo confessar-lhe tudo; mas juro-lhe

que com maior crueldade censurei a mim mesmo uma tal fraquesa do que aquela com que acaba de repreender-me...; e que eu não veja esse descontentamento que tanto me aflige... Térik

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE ABRIL

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,41
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,27
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
S.	5	12	19	26		L. C. dia 4 às 7,17
D.	6	13	20	27		L. N. 19 14,11
S.	7	14	21	28		Q. M. 26 4,28

## MARES DE HOJE

Prainhas às 0,41 e às 1,04  
Baixamar às 0,11 e às 6,34

## CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Compr.*	Venda
Alemanha	225	—	—	—	—
Austria	91,7	—	—	—	—
Bélgica	217,9	1.770	1.782	1.770	1.782
Espanha	81,8	4.472	4.504	4.472	4.504
E. U. A.	92,4	52.625	52.855	52.625	52.855
França	17,8	291,5	2128	291,5	2128
Holanda	37,2	128,28	128,15	128,28	128,15
Inglatera	46,8	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00
Itália	81,8	1.872	1.882	1.872	1.882
Portugal	81,8	5.478,8	5.482	5.478,8	5.482
Suíça	81,8	—	—	—	—

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
• Flandres, Leixões, Vigo, Cherbourg	53
• Southampton e Amsterdam	53
EM MAIO	
• Angola, para os portos da África Oriental	1
• Canadá, para Montreal	5
• Lutetia, portos do Brasil e Argentina	5
• Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	9
• Strabol, portos do Brasil e Argentina	8
• Kocin, portos do Brasil e Argentina	10
• Pedro Gomes, portos de África	12
• Aunam, para Bremen	14

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caiado-Lodares	
Partida Sud-Express	às 12,35 — Chegada à 1,30. Diário.
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11,11 — (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegadas às 15,15 — (as segundas, quartas e sextas-feiras) — (as terças, quintas e sábados) — (as sextas-feiras) — (as 14,20 e 23,22) — Sud-Express: Partida às 12,25 — Chegada às 14,20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45.	

## C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,30 — Directo à Cais das Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	

## Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,3